Amanhece lá no campo
E o vento leve a soprar.
Balança as folhas das árvores
Prá lá e pra cá.

Quem é que vem descendo?
Pelo tronco se arrastando?
Lá de cima vem a lagarta
Para um pouquinho neste galho
E come um bocadinho
Agora, noutro galho
E come mais um retalho
Por onde passa
As folhas ficam todas recortadas

Com sua boca ela mastiga bem
Cada folha suculenta
Que a árvore tem
Passa o dia inteiro mastigando
E com isso vai engordando.

Mas de tanto comer
A lagarta se esqueceu
Que é tempo de se recolher
No casulo que irá tecer.

A lagarta sai a procura
Ela procura aqui
Ela procura ali.

E neste galho bem protegido
Começa seu trabalho
Da sua boca sai um fio
Fino e delicado

E ela se enrola com cuidado

Se enrolando devagar
Seu casulo irá formar

Lá dentro é escuro e quente
Não há lugar onde o sol entre
Dorme lagarta, dorme bem
Que sono tranqüilo ela tem

Que barulho é este?
Na floresta, um coelho está em festa
De orelhas bem compridas E pelo curto e macio
E um rabinho bem fofinho

Lá vai o coelhinho
Ele pula para frente
Ele pula para o lado

Coelhinho da Páscoa que trazes pra mim...

Coelhinho da Pàscoa
Que cor eles têm?
Azul, Amarelo e vermelho também!

Olhe o coelhinho!
Uma cesta cheia de ovos
Ela achou e pegou
Ele dá um ovinho para você
Um ovo amarelinho para você
E este ele irá esconder

Esconde um atrás desta pedra
Outro atrás desta árvore.
Pula, pula, coelhinho
Atrás do arbusto se esconde
E não se vê mais onde.

E na árvore o casulo ali está
Bem fechado e escuro
A lagarta ainda lenta
Dentro dele se movimenta
Ela agita e se espreguiça
O casulo assim se abre
Saí aos poucos uma asa
Agora outra aparece
Veja ela se transformou,
Uma borboleta agora é!

Oh! Linda borboleta onde vai você
Vou ao azul do céu
Buscar todas as cores
Oh! Linda borboleta de asas multicores.

(Jardim Waldorf Colibri de São Paulo)